

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA
MARACANÃ
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

COORDENAÇÃO		DISCIPLINA		
Coordenação do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas (CCGLEA)		Mulheres Indígenas: Movimentos comunitários, territorialidade e lutas nas Américas Latina, Central e no México		
CÓDIGO DA DISCIPLINA	PERÍODO LETIVO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
GLEA2057MA	3	2026	1	
CRÉDITOS	AULA/SEMANAL			
2	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGIO
	2	0	0	0
	TOTAL DE HORAS/AULAS NO SEMESTRE			
	36			

PROGRAMA RESUMIDO
Os povos indígenas das Américas: o contexto social, político, cultural e legal; O movimento indígena na América Latina sob a perspectiva marxista; Ascensão dos movimentos indígenas nas Américas: estudos de caso da Colômbia, Perú, Venezuela, Equador, México, Guatemala, Brasil e Chile; Mulheres indígenas rurais: gênero, mudanças e persistência na luta pela autonomia territorial: as comunas; A mulher indígena e a política; Mulher indígena, interculturalidade e direitos.

PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Proposta do Curso (ementa, objetivos e formas de avaliação). 2. Os povos indígenas na América Latina: contexto sociopolítico dos direitos indígenas 3. Organização do Movimento Indígena na América Latina e uma perspectiva marxista 4. Estudos de casos latino-americanos 5. Mulheres Indígenas: gênero, autonomia e luta pelo território.

BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL. REUNIÃO DE ESTUDOS: ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL (Brasília, 2004). I Reunião de Estudos: <u>Ascensão de Movimentos Indigenistas na América do Sul e Possíveis Reflexos para o Brasil</u>. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.</p> <p>BITTENCOURT, Libertad Borges. <u>O movimento indígena organizado na América Latina – A luta para superar a exclusão</u>. Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC Salvador - 2000 ISBN 85-903587-2-0 CEPAL NAÇÕES UNIDAS. <u>Antecedentes e contexto sociopolítico dos direitos dos povos indígenas na América Latina</u> IN: Os Povos Indígenas na América Latina: Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Distr.: Limitada • LC/L.3893 • Fevereiro de 2015 • Original: Espanhol © Nações Unidas • Impresso em Santiago, Chile.</p> <p>DA SILVA, Cristhian Teófilo. <u>Mariátegui entre dois mundos: Visões do comunitarismo indígena Andino</u>. Revistas de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. Vol.08, n. 02.</p>

EGON, Heck; LOEBENS, Francisco e D. CARVALHO, Priscila. Amazônia indígena: conquistas e desafios. ESTUDOS AVANÇADOS 19 (53), 2005.

MONTALVA, Margarita Calfio; VELASCO, Luisa Fernanda. Mujeres indígenas en América Latina: Brechas de género o de étnia? Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe: relevancia y pertinencia de la información sóciodemográfica para políticas y programas. CEPAL, Santiago de Chile, 27 al 29 de abril de 2005.

Bibliografia Complementar:

EGON, Heck; LOEBENS, Francisco e D. CARVALHO, Priscila. Amazônia indígena: conquistas e desafios. ESTUDOS AVANÇADOS 19 (53), 2005.

MONTALVA, Margarita Calfio; VELASCO, Luisa Fernanda. Mujeres indígenas en América Latina: Brechas de género o de étnia? Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe: relevancia y pertinencia de la información sóciodemográfica para políticas y programas. CEPAL, Santiago de Chile, 27 al 29 de abril de 2005.

SACCHI, Ângela. Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 7, volume 14 (1 e 2): 95-110 (2003)

SIERRA, María Teresa. Las mujeres indígenas ante la justicia comunitaria: Perspectivas desde la interculturalidad y los derechos. Centro de Investigaciones y estudios superiores en Antropología social-Distrito federal, México. Desacatos, núm. 31, septiembre-diciembre 2009, pp. 73-88

SILVA, Cristhian Teófilo da. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada. REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS V.9 N.1 2015. ISSN 1984-1639.

TIBL, Jean. José Carlos Mariátegui: Marx e América Indígena. Cadernos cemarx, nº 6 – 200.

Seminário Internacional. Mujer Rural: Cambios y Persistencias en América Latina Primera edición: Tirada: 1000 ejemplares La publicación de este libro ha sido posible gracias al apoyo de ICCO y EED © Centro Peruano de Estudios Sociales – CEPES Programa Democratización y Transformación de Conflictos. Perú Lima, julio de 2011.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da organização das mulheres indígenas na participação dos movimentos sociais garantindo assim a luta pela equidade no trabalho, no enfrentamento ao processo de expropriação da terra, na manutenção da tradição e ancestralidade indígena e seu envolvimento político nos processos de discussão da causa indígena nas Américas Latina, Central e no México.

METODOLOGIA

Durante o curso serão realizadas aulas expositivas pautadas pela leitura obrigatória dos textos indicados previamente. As aulas expositivas também serão permeadas por debates sobre as temáticas. Em paralelo às leituras obrigatórias serão exibidos vídeos (filmes) seguidos de debates e propostas atividades escritas na sala de aula. Para propiciar uma leitura mais ampla das situações refletidas em sala de aula serão indicadas e estimuladas atividades externas como idas a campo com fins etnográficos, leitura de textos literários, palestras, exposições plásticas, espetáculos de música, dança e teatro, além de audições musicais e exibição de filmes no contexto das aulas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O aluno será constantemente avaliado no decorrer do curso em função de sua participação oral nos debates promovidos em sala de aula. Outras formas de avaliação serão provas, seminários e realização de trabalhos escritos. A leitura crítica e interpretativa dos textos indicados para fundamentar e aprofundar os debates será outro importante critério de avaliação através de fichamentos. Ao término do curso será exigido trabalho individual escrito cujo tema estará articulado às discussões do curso e pautado na bibliografia (obrigatória e complementar) indicada na ementa, bem como apresentação de seminários. Assiduidade e cumprimento dos prazos relativos à entrega de trabalhos pontuais e do trabalho final também serão considerados no processo de avaliação.

APROVAÇÃO DA DISCIPLINA PELO CONDEP OU CONPUS

Data:

Número da ATA do conselho:

DOCENTE RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA DIGITAL
Nadson Nei da Silva de Souza	

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CRIAÇÃO DA DISCIPLINA	
NOME DO COORDENADOR	ASSINATURA DIGITAL
Adriana Ortega Clímaco	